Sociedade da Informação

Sociedade da informação é um termo que define a sociedade actual. Este termo, também designado por Sociedade do Conhecimento ou nova economia, surgiu no final do século XX, com origem no termo Globalização.

A nossa sociedade encontra-se em constante mudança e, como tal, as novas tecnologias têm um papel fundamental na sua evolução. O poder da informação é cada vez mais o propulsor daquilo a que chamamos futuro.

Neste momento vivemos uma crise a nível mundial, que em parte se deve a este novo “estilo de vida”. Com a informatização das empresas, perderam-se muitos postos de trabalho.

Estamos a viver uma fase transitória. O ser humano adapta-se e é nessa adaptação que os sistemas de ensino de todo o mundo têm um papel fundamental. Temos que preparar os jovens para a constante mudança.

Em breve poderão, por exemplo, diminuir os carteiros, mas em contrapartida serão necessários cada vez mais técnicos informáticos para gerir contas de e-mail.

A nossa sociedade está cada vez mais competitiva, criando mais riqueza e uma melhor qualidade de vida.

Mais uma vez o sistema educativo tem um papel fundamental. É preciso cativar os jovens para completarem o ensino e terem formação específica; é preciso dotar o homem de capacidades para competir com o avanço tecnológico. Só assim iremos evitar que

haja grandes diferenças de riqueza, que os ricos fiquem cada vez mais ricos e que a pobreza seja cada vez mais evidente.

Temos que fazer com que sejam as nossas necessidades a corresponder ao desenvolvimento tecnológico e não o desenvolvimento tecnológico a moldar as nossas necessidades.

Com o avanço da tecnologia, a partilha de informação é vital nos dias que correm. Hoje em dia a informação está a um clique de distância e chega a casa por preços muito acessíveis. O computador, que outrora era usado para estudos científicos, cálculos económicos e outro tipo de actividades do mesmo género, vem hoje servir para muito mais: entretenimento, pesquisa doméstica, estudos, compras entre outros.

Se podíamos viver sem informação?

Podíamos, mas não era a mesma coisa.

Carlos Dinis Gonçalves